

Eliseu prevê acordo com FMI em 60 dias

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, espera concluir as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) antes de fechar, em definitivo, o acordo com os bancos credores. Isso poderá acontecer em 60 dias, prazo estimado pelo ministro para acertar com os credores as opções de renegociação da dívida externa, de US\$ 44 bilhões.

— Vamos analisar o que, estrategicamente, é melhor para o Brasil. Em dois meses, teremos concluído essa etapa e, aí sim, assinaremos o acordo. É possível que, neste mesmo prazo, também finalizemos os entendimentos com o FMI, pois ambas as negociações caminharão em paralelo — disse Eliseu.

Os bancos concentraram suas opções no bônus ao par, que permite a conversão da dívida velha por papéis sem desconto, com juros fixos em 30 anos. Mas Eliseu avisou que o Brasil vai buscar a combinação de opções mais conveniente. O ministro estava contente com o resultado das negociações:

— Representa o apoio dos credores ao programa do Brasil para a dívida externa, além de restabelecer as relações do país com o mercado internacional.

A preocupação do Governo, caso feche um acordo com o Fundo, é obter recursos para o pagamento de US\$ 3,2 bilhões em garantias aos bancos credores. Para o ministro, o ideal é contar com recursos do FMI e das agências internacionais para o pagamento de metade desse valor e, se possível, até com dinheiro novo dos próprios credores.

Até o fim da semana, a missão do FMI que se encontra em Brasília concluirá seu levantamento, e os contatos com o Governo serão suspensos por duas semanas. Nesse período, a missão se encarregará de assimilar os dados obtidos até agora, enquanto o Governo aprofundará o programa de ação e as metas a serem apresentadas ao Fundo. Segundo Eliseu, a segunda etapa das conversas começará em abril.

Ontem, a missão do FMI, chefiada pelo economista José Fajgenbaum, passou o dia no Ministério da Fazenda conhecendo em detalhes os 15 princípios da política econômica anunciada por Eliseu. Ele adiantou aos membros do Fundo os desdobramentos desses pontos e interrompeu a reunião, à tarde, apenas para divulgar a adesão dos bancos ao acordo da dívida.

O rescalonamento da dívida já foi aceito por 802 bancos, que representam 96,7% do volume total da dívida. Com isso, o Brasil pode antecipar o pagamento de US\$ 170 milhões, referente aos juros atrasados de 1992. O dinheiro deve ser liberado no próximo dia 29.

● **DELFIN** — Ressalvando que ainda precisa ver os números finais, o deputado Delfim Netto (PDS-SP) considerou “uma coisa muito boa para o Brasil” a adesão dos credores ao acordo da dívida externa. “Agora nós devemos aproveitar e resolver logo esse problema, que é um falso problema, como se viu”, disse Delfim.